

Ajuda de Milei para Bolsonaro piora relação Brasil-Argentina

Flávio agradeceu ao presidente pela coragem, senso de justiça e legalidade

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As revelações de que o governo de Javier Milei prestou auxílio ao plano de fuga do senador Flávio Bolsonaro (PL) devem agravar ainda mais a deterioração da relação entre Brasil e Argentina - que já se encontra em um dos piores momentos nas últimas décadas.

Segundo a imprensa argentina, a Casa Rosada atuou para facilitar a operação que resultou no embarque de Flávio e familiares em Porto Iguazu, na Argentina, com destino a Miami, nos EUA. O senador fugiu do Brasil após perder a eleição para o presidente Lula (PT) e ser alvo de uma ordem judicial que determinou a entrega de seus passaportes.

Meios de comunicação argentinos relataram que Santiago Caputo, assessor especial de Milei, estava em Iguazu no momento da decolagem e, além disso, que teria sido colocado à disposição do senador o veículo que o levou à aeronave.

No discurso divulgado na quarta-feira, Flávio agradeceu a Milei “pela coragem, senso de justiça e legalidade”. Para integrantes do governo Lula, a sucessão de acontecimentos corrobora ainda mais a pouca confiança que existia entre autoridades dos dois países.

Havia a expectativa de que a eleição pudesse representar uma oportunidade para restabelecer condições mínimas para um relacionamento político, mas, segundo auxiliares de Lula, as recentes ações do governo Milei apontam para o congelamento do status



Casa Rosada teria facilitado a saída de Flávio e familiares em Porto Iguazu

quo, que deve se prolongar até, pelo menos, o pleito argentino de outubro de 2027.

Em agosto, o governo Lula orientou o embaixador argentino em Brasília, Daniel Raimondi, a voltar a Buenos Aires. Ao mesmo tempo, o Palácio do Planalto decidiu que o embaixador na Argentina, Julio Bitelli, permaneceria no Brasil.

As medidas, inéditas na relação moderna entre os países vizinhos, ocorreram em resposta a ataques de Milei contra o petista. Presente no lançamento da candidatura de Flávio, Milei se referiu a Lula como ladrão e presidiário e chamou de “lixo careca” o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

Do lado brasileiro, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, chamou o portenho de “palhaço”, e o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Bou-

los (PSOL), classificou o argentino como “caricatura patética” e puxa-saco de Donald Trump. Nas semanas seguintes, Milei proferiu diversas ofensas a Lula nas redes sociais.

Na madrugada de quarta, a Direção Nacional de Migrações da Argentina informou, no X (ex-Twitter), que Flávio, a esposa dele e as duas filhas cruzaram a fronteira terrestre pela Ponte Internacional Tancredo Neves às 22h50min de terça-feira.

“Às 23h30min, a comitiva que chegava embarcou em um voo privado operado pela companhia Baires Fly S.A., com destino à cidade de Guayaquil, no Equador, conforme informado no plano de voo”, disse o comunicado.

Para o lado brasileiro, a dificuldade de comunicação com autoridades argentinas no caso Flávio é vista como um reflexo do péssimo momento que a relação bilateral atravessa.

Sem vencedor declarado, partidos discutem coligações

/ ISRAEL

Com a contagem de votos em andamento, não há vencedor definido nas eleições em Israel. Nem o bloco do primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, nem o principal rival, Gadi Eisenkot, conquistaram as 61 cadeiras do Parlamento necessárias para formar maioria.

Com 85% das urnas apuradas, a coligação de Netanyahu garantiu 54 dos 120 assentos no Parlamento. Já o bloco de Eisenkot somava 49 vagas. Por outro lado, os partidos árabes alcançariam a marca recorde de 17 cadeiras, o que levou

o líder da coligação de esquerda majoritariamente árabe a defender a criação de “uma verdadeira aliança judaico-árabe”.

No entanto, a maior parte da oposição judaica em Israel descartou governar ao lado de partidos liderados por palestinos que, durante a campanha eleitoral, foram alvos de acusações racistas. Netanyahu não se cansou de retratar os cidadãos palestinos como um inimigo dentro do Estado.

Agora, o partido de Netanyahu acusa os partidos de maioria árabe de terem “roubado” as eleições. A que se junta o apelo desesperado

do ministro da extrema-direita, Ben Gvir, para prender os seus líderes.

O ministro da Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben-Gvir, cita alegações infundadas de interferência estrangeira. A polícia israelense e o comitê central de eleições afirmaram que não há provas de fraude eleitoral.

A previsão é de que a contagem dos votos termine nesta sexta-feira, e os resultados oficiais da eleição sejam formalmente publicados no dia 4 de novembro. Os partidos vão ter que negociar e tentar chegar a uma coligação que tenha maioria no Congresso.

Brasileira está entre feridos em colisão envolvendo trens na Espanha

/ ESPANHA

Uma brasileira está entre os feridos no acidente entre dois trens de alta velocidade na Espanha, registrado na quarta-feira. A informação foi confirmada pelo Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty). Conforme o último balanço, o número de mortos já chegou a 69, e o de feridos, a 110.

O Itamaraty acionou o serviço consular nesta quinta-feira. Segundo o Consulado-Geral do Brasil em Madri, a brasileira já está sendo assistida. O ministério não divulgou o nome e nem outros dados pessoais da brasileira.

A colisão ocorreu às 8h53min de quarta-feira, pelo horário local, quando o trem da Renfe atingiu a composição da Iryo que estava parada na linha. Puente afirmou que a velocidade exata do trem no momento do impacto ainda não havia sido determinada, mas que a composição poderia ter alcançado 200 km/h no trecho.

O acidente envolveu trens que faziam o trajeto entre Madri e Sevilha, no Sul do país. Segundo os dados preliminares divulgados

pelas autoridades, havia 397 pessoas a bordo do trem da Renfe e 147 na composição da Iryo.

A explicação apresentada pelo ministro direciona a investigação para as decisões tomadas pela central de controle depois da falha informática. Ainda não está esclarecido por que a circulação foi autorizada sem restrições de velocidade nem por que a ordem foi emitida apesar do sinal de parada.

Equipes de emergência foram mobilizadas, com bombeiros, helicópteros e unidades móveis de terapia intensiva no atendimento às vítimas.

Segundo o ministro dos Transportes da Espanha, Óscar Puente, uma falha no sistema de segurança interrompeu a circulação de trens em um trecho da linha de alta velocidade entre Madri e Sevilha, mas o comando central autorizou a retomada do percurso sem restrições de velocidade.

O ministro afirmou que, apesar de um sinal de parada permanecer ativo, a central autorizou o trem da Renfe a voltar a circular normalmente.

Corina agradece a Trump e diz que não conseguiu diálogo com Lula

/ VENEZUELA

Após voltar à Venezuela no domingo, após dez meses no exílio, a líder opositora María Corina Machado agradeceu nesta quinta-feira ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pela captura de Nicolás Maduro em janeiro e, em seguida, disse que não conseguiu diálogo com Lula (PT), reeleito à Presidência do Brasil.

Em sua primeira entrevista coletiva desde a volta ao país, María Corina disse que a invasão americana de janeiro abriu caminho para a liberdade da Venezuela. Ela também afirmou que pretende voltar a mobilizar a sociedade venezuelana em torno da realização de novas eleições presidenciais.

“Quero agradecer a Trump, ao governo dos EUA e ao secretário de Estado, Marco Rubio, porque, graças à sua visão, à sua coragem e à ação de 3 de janeiro, abriu-se essa passagem para a liberdade”, disse. Questionada sobre a interlocução com líderes de países vizinhos, a opositora afirmou manter boas relações com vários presidentes da América Latina, mas disse não ter conseguido diálogo com Lula.

“Tenho uma excelente relação não somente com o presidente da Colômbia, do Equador, do Paraguai, do Chile, da Argentina, da Bolívia, da Guatemala, da República Dominicana e, com certeza, com o presidente do Panamá. Falo frequentemente com todos eles, frequentemente. Nunca falei com o presidente Lula, nunca. Acredito que não tenha sido por falta de interesse da minha parte”, afirmou.

A declaração ocorreu no momento em que representantes do regime e da oposição discutem o calendário eleitoral venezuelano. A líder opositora defendeu que as eleições presidenciais ocorram no ano que vem. Segundo ela, Rubio apresentou uma sequência de medidas para conduzir o país a uma transição democrática, com a realização de um novo pleito em 2027.

Mais cedo nesta quinta-feira, a líder do país, Delcy Rodríguez, prometeu organizar eleições limpas, mas não anunciou uma data para a votação. “Muitos se perguntam sobre os prazos eleitorais. Haverá eleições, todas as previstas em nossa Constituição, organizadas por uma autoridade eleitoral renovada e com o mundo como testemunha”.